

“Gostei muito do discurso do Brizola”, diz Mário Amato

por Fernando Canzian
de São Paulo

O debate entre candidatos à Presidência da República de domingo, transmitido pelo SBT, mexeu com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato. “Gostei muito do discurso do Brizola, e teria de pensar um pouco antes de votar”, afirmou o empresário, comentando a hipótese de enfrentamento entre Fernando Collor de Mello (PRN) e Leonel Brizola (PDT) no segundo turno.

Nos últimos dias, as eleições têm superado em tempo e entusiasmo as discussões relativas a aumentos de preços, análises de planilha de custos em câmaras setoriais e controle do Conselho Interministerial de Preços (CIP) sobre as indústrias. Nas reuniões entre os empresários que participam dos diversos conselhos da FIESP — como uma ocorrida ontem —, elas são o tema dominante.

Ontem mesmo, Amato convidou para um almoço informal vários empresários paulistas para tentar colher impressões, intenções de voto e perspectivas quanto ao futuro presidente. “Foi um caleidoscópio de idéias e opiniões. Não chegamos a nenhuma conclusão”, disse Amato. “Os empresários são caciques com opiniões próprias e muitas vezes contraditórias.”

A maioria dos empresários não diz em quem vai votar amanhã. As preferências dos que revelam suas intenções de voto vão na direção de Mário Covas, o candidato do PSDB. Ricardo Semler, presidente da Semco, Roberto Nicolau Jeha, presidente do Sindicato da Indústria de Papelão no Estado de São Paulo e Luiz Scheuer, vice-presidente da Anfavea e diretor da Mercedes Benz do Brasil fazem parte dessa lista.

“O apoio de um empresário a qualquer candidato

não vale nada. Ao contrário, pode ser muito ruim para a imagem do nome que ele estiver apoiando”, afirma Ricardo Semler, da Semco. “Ainda bem que a maioria dos empresários não tem manifestado apoio ao meu candidato.” Semler diz votar em Mário Covas por uma “questão fundamental de credibilidade”.

Luiz Scheuer, que também demonstra seu apoio ao candidato “tucano”, diz-se emocionado neste momento de eleições. “A necessidade de geração e distribuição de renda, da criação de empregos e de acabar com a fome neste país são prementes”, diz.

Mas a grande maioria dos empresários que não revela o nome de seu candidato e prefere, por outro lado, comentar as evoluções das pesquisas eleitorais e atacar nomes como Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e Leonel Brizola. As críticas são ferozes, principalmente devido à perspectiva de que um desses dois postulantes à Presidência passe no funil do primeiro turno ao lado de Fernando Collor de Mello.

“As propostas desses candidatos, principalmente a do senhor Lula, estão fora da realidade”, comenta o empresário Francisco Ramalho, presidente do Sindicato das Indústrias de Abrasivos do Estado. “Enquanto o mundo caminha para a interdependência econômica, eles preferem fechar o País.”

Críticas à parte, não há quem afaste a possibilidade de Lula ou Brizola entrarem para as votações no segundo turno. “O vencedor deverá cumprir a Constituição, e se guiar nela para efetuar mudanças”, respondem a essa possibilidade empresários como Pedro Armando Ebehardt, presidente da Arteb e do Sindipeças, que reúne os fabricantes de autopeças no País, e Sebastião Burbulhan, presidente do Sindicato da Indústria de Calçados no Estado de São Paulo.